

CORDEL
ENCASTELADO

#18
MMXX

O VALOR DO PROFESSOR

Gorete Amorim
Luciene Torres de Albuquerque
Cárlisson Galdino
Ronaldo Oliveira
Alice Fernandes de Morais
Francinilto Almeida
Samuel de Monteiro

TÍTULO Cordel Encastelado #18 - O Papel do Professor

TIPO DE CORDEL Coletânea de Cordéis

TEMA Comemoração ao Dia do Professor

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Gorete Amorim
Luciene Torres de Albuquerque
Cárlisson Galdino
Ronaldo Oliveira
Alice Fernandes de Moraes
Francinilto Almeida
Samuel de Monteiro

ESTRUTURA 15 setilhas
8 sextilhas
34 sextilhas
9 sextilhas
32 sextilhas
4 décimas
9 décimas

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
ABBAACDDC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>*



Onde anda nosso valor

Gorete Amorim

Arapiraca - AL

Aprender e ensinar
Ao longo de toda vida
É coisa de ser humano
Disso ninguém duvida
O conhecimento juntado
Devia ser partilhado
Não tinha outra saída.

Na sociedade primitiva
Não havia professor
Os idosos e experientes
Sabiam do grande valor
De socializar conhecimento
Importante instrumento
Em tempo ameaçador.

Todos aprendiam tudo
Considerado importante
Em função do coletivo
Necessidade constante
De conhecimento obter
Para dele se valer
Em época não abundante.

A educação espontânea
Foi perdendo predominância
Quando a sociedade de classes
Surge e põe importância
Na educação estrita
Cria-se a escola restrita
Necessária à circunstância.

Independente do nome
Que representa professor
Desde a antiguidade
É função de grande valor
O que ocorreu na história
Que o fez perder a glória
Se tornou ameaçador?

Na sociedade escravista
O conhecimento escolar
Não era coisa pra escravo
Só quem podia estudar
Era a classe dominante
Precisava de ensinante
Para seus filhos educar.

Em tempos de feudalismo
A coisa não muda de regra
Somente filhos de nobres
Na escola se integra
A função do professor
Mesmo que tenha valor
Aos pobres pouco agrega.

Para escravo e servo
Nada de educação escolar
O conhecimento é arma
Que não devem acessar
Nessa escola o professor
Era dito de valor
Ninguém pode duvidar.

É a sociedade capitalista
Que passa a necessitar
Que trabalhadores acessem
Conhecimento escolar
Mas deve ser controlado
E o professor preparado
Para brincar de ensinar.

Como fazer o controle
Do que se vai ensinar?
Certamente é a pergunta
Que a resposta pode estar
Na redução do valor
Que era dado ao professor
Para os nobres educar.

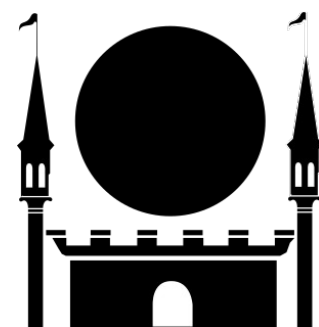
Escola rica pra rico
Vive ainda a vigorar
Escola pobre pra pobre
É fácil de encontrar
E o professor nessa luta
Faz doutorado e labuta
Não deve se entregar.

Se a função de ensinar
Não tem o devido valor
É porque conhecimento
É mesmo ameaçador
A classe que tem poder
Não quer de fato perder
O domínio explorador.

Não se dobre professor
À ideologia dominante
Estude e apreenda
Profundamente e constante
O conhecimento produzido
Não deve ser escondido
Seja dele ensinante.

O desvalor social
Tem causa explicativa
É mais fácil controlar
Uma mente não reativa
Privada de conhecimentos
Não compreende o tormento
Da vida depreciativa.

Sem nenhum idealismo
E também sem ilusão
Ser professor mais que tudo
É causar revolução
Na mente de quem aprende
O conhecimento ardente
A luz de sua razão.





Ser Professor

Luciene Torres de Albuquerque

Igaci - AL

Natural de Igaci, Alagoas com graduação em Letras e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia e Psicanálise aplicada à Educação e Saúde, Mestre em Ciências da Educação, Professora de Língua Portuguesa é Contadora de histórias e Cordelista. É membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, ocupa a cadeira Nº 19, que tem como patrono Exedito Sebastião da Silva´.

Realiza Oficinas de Literatura de Cordel, Oficinas de Contação de Histórias e Formação de Professores.

Ser professor é um dom
Dado pelo criador
É profissão valiosa
Que requer muito amor
Para transmitir saberes
Mostrando o seu valor.

Ser professor é fazer
Com muita dedicação
O aluno aprender
Com prazer no coração
Mesmo com a dificuldade
Que exige a profissão.

Ser professor é dormir
Pela alta madrugada
Preparando sua aula
Pra jovem, pra criançada
Com a certeza de ter
Sua meta alcançada.

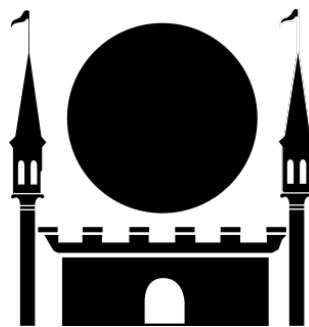
Ser professor é sentir
Momentos de alegria
Vendo o aluno aprender
Como se fosse magia
De consciência tranquila
Dorme bem, no fim do dia.

Ser professor é saber
Planejar e avaliar
Observar seus defeitos
Para assim melhorar
Sua prática diária
E o sucesso alcançar.

Ser professor é poder
Do aluno ser amigo
Chegando a ser confidente
Nos momentos de perigo
É junto do professor
Que muitos buscam abrigo.

Ser professor é saber
Dificuldade aceitar
Procurando vários meios
Para se reinventar
Facilitando o aprender
Aprendizagem a gerar.

Ser professor é ser base
Para qualquer profissão
Todo profissional
Passa pela sua mão
Cuidando de cada aluno
Com muita dedicação





Debate do Professor com um Pai

Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>

Vivemos um novo tempo
Depois do ano 2.000
Quando a globalização
Fortemente se expandiu
O mundo todo mudou
Mudou junto, o Brasil

Cada vez mais nesse mundo
Se pode ver a criança
Brincando menos, sofrendo
Não tendo mais sua infância
E aumenta a violência
Diminui a esperança

Nos debates mundo afora
Pra resolver a questão
Todo mundo já aponta
Para a mesma solução
Diz que há falta de valores
Há falta de educação

Na hora de ver o culpado
Ninguém sabe pra onde vai
São os pais ou professores?
Pra não ter confusão mais
Vamos ver debate hoje
Do Professor com um dos Pais.

- Eu trabalho o dia inteiro
“Sou um homem sofredor
Levanto antes que o Sol
Durmo na hora do Jô
E não é por ser folgado
É trabalho, meu senhor!”

“Por isso não tenho tempo
Minha esposa é igual
Hoje querem que eu eduque
Os meus filhos, é normal?
Pra isso existe a escola!
Eis o lugar ideal”

“O problema é que a escola
Está fraca pra valer
Professores preguiçosos
Mal ensinam a escrever
Lesando a sociedade
Não cumprindo seu dever”

- Sua vida é ocupada
“Acha diferente a minha?
Dou aula em muita escola
Tenho uma filha novinha
E temo que um dia diga
<Quem é esse moço, mainha?>”

“Pois quase não paro em casa
Dia todo é de aflição
O tempo que era pra ter
Com a família, dá não
Gasto preparando aulas
Corrijo avaliação”

“E sobre a educação
Moral, penso diferente
Certas coisas não se ensina
Na escola, naturalmente
O pai tem que ensinar
O pai tem que estar presente”

- É fácil culpar os pais
“Mas nisso eu não me iludo
Quer é se livrar da culpa
E eu penso que quase tudo
Tem que se ensinar na Escola
Que é o lugar de estudo”

“Digo os deveres dos pais
E nisso tenho certeza
É garantir um estudo
Proteger da correnteza
Da violência e não deixar
Faltar comida na mesa

“Educar é com a escola
Se fizesse isso bem
Daqui a pouco vão querer
Que eu me transforme em cem
Se meu filho se cortar
Que eu seja o doutor também”

- Caro pai, seu pensamento
“Está bastante incorreto
Não basta comprar presentes
Garantir comida e teto
Ter preocupações com filhos
É também sinal de afeto”

“De vez em quando existe
Reunião, você esquece?
Pra saber sobre seu filho
Você nunca aparece
Que homem vai se tornar
Essa criança que cresce?”

“Você não dá atenção
E cobra de autoridades
O ensino que devia
Dar em casa, na verdade
Você que foge da culpa
Sem menor necessidade”

- Essa escola está errada
“Digo, afirmo e repito
Preparam para o mercado
Como um vício maldito
Não formam mais cidadãos
Digo, afirmo e tenho dito”

“Ninguém quer mais estudar
Nessa geração perdida
Só querem saber de show
De sexo e de bebidas
Se perdendo para as drogas
Perdendo às vezes a vida”

“E a escola continua
Na mesma morosidade
Não ensina para a vida
Nem cobra seriedade
Hoje é um grande mal
Contra nossa sociedade”

- Numa coisa eu concordo
“A escola não está boa
Muitos alunos por sala
Qualquer sujeito se azoa
E pro aluno tanto faz
Estar na aula ou à toa”

“A visão que prevalece
É que todo mundo passa
Ninguém estuda direito
Essa é a regra da casa
Professor que discordar
A direção taca brasa”

“Me entristece ver aluno
Sem saber nem escrever
Não podendo reprovar
O Estado não quer saber
Aluno virou um número
Pra Estatística entreter”

- Pois é disso que eu falo
“Acho que agora me entende
A escola está errada
Essa que você defende
Hoje todo mundo passa
E quase ninguém aprende”

“Por isso tem tanto crime
Por isso a corrupção
Gente que não tem vergonha
De agir como vilão
De tentar levar vantagem
Em qualquer situação”

“A Escola tem que ensinar
Os jovens, como se diz
A serem homens corretos
Um povo nobre e feliz
Disso é que mais depende
O futuro do país”

- Espere só um instante
“Que filho você terá
Se falar mal sobre roubo
E diante dele roubar?
Não que esse seja o caso
Estou só a ilustrar”

“O ensino de valores
É importante demais
E não se faz ensinando
Com livros, coisas formais
O que importa é o exemplo
Que é dado pelos pais”

“A Escola está errada
E precisa melhorar
O Governo que ajude
E deixe de inventar
De tratar como indústria
De <formados> fabricar”

Então eles concluíram
Que pra desatar os nós
Do egoísmo severo
Não se levanta a voz
E a culpa é nossa, porém
Não somos culpados só

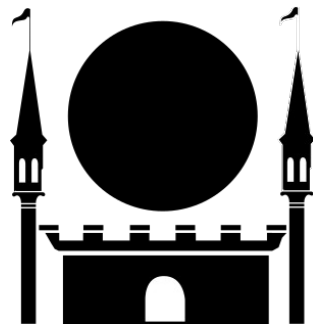
O MEC tem que mudar
Dar valor ao que interessa
Formar homens de vergonha
Ensinar bem e sem pressa
Melhorando a qualidade
É preciso essa promessa

As empresas também devem
Dar valor à honestidade
Punir sempre malandragem
Recompensar a verdade
Se preocupar com pessoas,
Natureza e sociedade

Professores têm que ser
Sempre muito pacientes
Gostar mesmo de ensinar
Pois é o mais eficiente
Meio de nós navegarmos
Pra um futuro diferente

E os pais que deem exemplo
Que muito da formação
Dos valores de seus filhos
É fruto da criação
Ensinem a cooperarem
Não preguem competição

Sejam certos e direitos
Passem sempre um tempo com
Seus filhos, e participem
Conversar é um grande dom
Só assim nosso futuro
Será realmente bom





O Amor da Infância

Ronaldo Oliveira

Arapiraca - AL

Nosso meio social
Tem um ciclo de amor
A escola nos apresenta
A imagem do Criador
O mestre que nos ensina
E atende como professor

Professor ou professora
Traz em si a inspiração
Uma vida dedicada
Sacerdócio ou profissão
Constrói assim os saberes
Com a sua vocação

Quem nunca se apaixonou
Pela sua professora
Graciosa, inteligente
Pessoa encantadora
Com os seus conhecimentos
Parece uma doutora

O médico, o enfermeiro
O Presidente da nação
Ele é o formador
Para toda profissão
Muitas vezes esquecido
Precisa de atenção

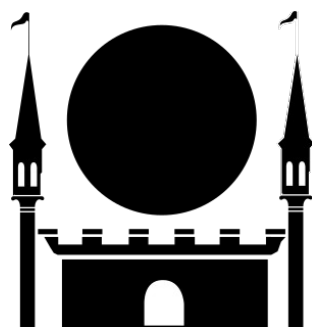
Já vi professor morrer
Defendendo o alunado
E numa escola em chamas
E aquele fogo danado
Professora teu amor
Pra sempre será lembrado

Fico triste e observo
Com muita preocupação
Alunos de índole má
Parece aberração
Maltratar o professor
Com tamanha agressão

Aquele que é o mestre
Que nos ajuda a ser
Transmite o conhecimento
Emprestando o seu saber
Mas vive em dificuldade
Minha gente pode crer

E aqui vai o apelo
Àqueles que têm poder
Lembrem-se do professor
Que ensinou a você
Aquele que com amor
Lhe ajudou a crescer

Peço que o País em couro
Numa ciranda de amor
Preste grande reverência
A este ser de valor
A semelhança de Deus
Assim é o professor.





A Realidade do Professor

Alice Fernandes de Moraes

Contagem - MG

Vou falar de uma profissão
Que hoje causa barulho,
Mas estou sempre aprendendo
No assunto que eu vasculho,
Porém essa é a verdade
Tudo isso que eu debulho.

Ser professor hoje em dia
Tem que ter bom artifício,
Cada dia é mais complicado
Para cumprir o seu ofício,
Com a criançada rebelde
Educar ficou difícil.

Em tempo não muito longe
O professor foi respeitado,
Era motivo de orgulho
Ter um filho (a) então formado,
Pois o aluno ia aprender
O que na escola era ensinado.

O aluno sempre tratava
O professor com educação,
Fazia tudo certinho
Para ser um bom cidadão,
Caprichava no ditado
Na escrita e na lição.

O professor era a sequência
Do que se aprendia em casa,
Se o aluno se excedia
Os pais lhe cortavam a “asa,”
O ódio não tinha raiz
Nem tinha fogo na brasa.

Todo aluno sempre teve
Seus direitos preservados,
O professor também era
Por alunos respeitados,
Mas hoje muitas crianças
São pelos pais transformados.

Em casa não tem limites
Tudo ali é permitido,
Não sabe o que é o perdão
Se pelo o irmão é ofendido,
E até mesmo muitas vezes
É pelos pais agredidos.

E querem que os professores
Consertem seus filhos na escola,
Se em casa perdeu o domínio
Por que os pais o extrapola,
E a falta de autoridade
Pra mim passou da bitola.

O respeito ao professor
Era mamãe que ensinava,
Seguido ao pé da letra
Dele ninguém desviava,
Se fosse um pouco atrevido
A mamãe nos castigava.

Tinha-se o maior respeito
Por tudo que se fazia,
Respeitava o professor
Mais do que mamãe dizia,
Pois frequentar uma escola
Era uma grande alegria.

Hoje em dia se um filho (a)
Diz que quer ser professor,
Os pais tiram de cabeça
Vá ser médico ou contador,
Enfermeiro ou motorista
Que você tem mais valor.

O professor hoje é agredido
Pelo aluno é machucado,
Espancado com cadeiras
Tendo o braço quebrado,
E até mesmo o seu rosto
Muitas vezes desfigurado.

Diante do que eu vejo
Muitos pais aí falharam,
Pois professor já foi morto
Por alunos que ensinaram,
A educação vem de casa
Mas as famílias cansaram.

Quando em casa não ensinamos
O porquê do limitar,
Que hoje nós temos tudo
Mas amanhã podes faltar,
A ganância vai crescendo
E é difícil controlar.

Teremos que dizer sim
Mas também dizer que não,
Se em casa só tiver o “sim”
Na escola é confusão,
Pois a escola tem suas regras
Faz parte da educação.

O professor só ensina
Se a família ensinar junto,
Estou envolvendo os dois
Não estou fugindo do assunto,
Pois a educação e a família
Andam sempre em conjunto.

O professor ensina a ler
Escrever e muito mais,
Mas a base educativa
É obrigação dos pais,
Que aos poucos está sumindo
Como os nossos ancestrais.

Não conheço nessa vida
Engenheiro e nem doutor,
Que carregue um diploma
Sem passar pelo professor,
Que hoje é tão humilhado
Desprezado e sem valor.

Onde é que tem um médico
Que não frequentou escola?
Quem nunca levou uma ficha
Dentro da sua sacola?
Pois eu levei muitas vezes
Para me servir de cola.

Quem foi que nasceu sabendo
Quais eram as cinco vogais?
As cores do arco-íris
E quais eram os numerais?
Garanto lhe com certeza
Não aprendeu com seus pais!

Dia 15 de outubro
Do professor é seu dia,
Mas o que comemorar?
Se já perdeu a alegria,
Professor hoje é tratado
Com desprezo e covardia.

Quem trabalha de manhã
Com certeza a tarde dobra,
O salário é tão pequeno
Que no fim nada lhe sobra,
E ainda é maltratado
A paulada feito cobra.

Estão tirando os direitos
Que conquistaram na luta,
Pois ser professor amigo
É verdadeira labuta,
Tem que ser apaixonado
Pra não fugir da conduta.

E agora ainda mais
Com essa tal de pandemia,
O professor é cobrado
Dia e noite, noite e dia,
Vive uma realidade
Fora da que conhecia.

É um mundo diferente
Onde ele nunca pisou,
Educação virtual
Quem foi que um dia pensou?
Mas ele está se enquadrando
No que a vida lhe cobrou.

O professor se desdobra
Tem que estar sempre atual,
Seja lá no interior
Seja aqui na capital,
Para combater o racismo
E a diferença social.

Só a educação é capaz
De transformar o ser humano,
É esse o ponto de partida
Podes crer não me engano,
Ela é transformadora
Nesse mundo desumano.

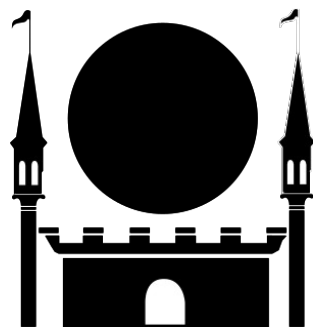
Conheço bem a profissão
Pois professora eu fui também,
Mas preferi vir ser poeta
Por que me sentia bem,
Pois o poeta é feliz
Mesmo sem ter um vintém.

Admiro o professor
Que com garra segue em frente,
Peço aos nossos governantes
Valorize essa gente,
O professor é a terra
As crianças é a semente.

Todas as outras profissões
Também tem o seu valor,
Pedreiro que faz o prédio
Faxineiro e agrimensor,
Mas antes de saber tudo
Passou pelo professor.

Cada um tem seu diploma
Não precisa comparar,
Tem uns que são de papel
E outros que a vida dá,
Mas garanto que eles todos
Cabem no mesmo lugar.

Vou saindo de mansinho
Mas deixando o meu recado,
Respeitem o ser humano
Pois o respeito é sagrado,
É respeitando os outros
Que também se é respeitado.





A Marca do Professor

Francinildo Almeida

Tabuleiro do Norte – CE

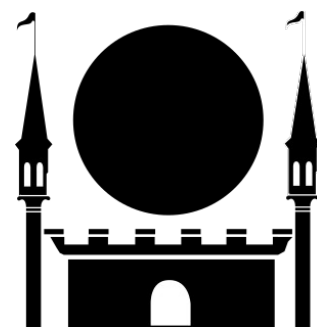
Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.

Das profissões existentes
Digo sem nenhum temor
Por certo a de professor
Merece palmas fluentes
Mas há diversos dementes
Que descartam esta glória
Entretanto a tal escória
De algum mestre precisou
Contudo, não se educou
Hoje suja a nossa história.

Professor e professora
Merecem bem mais respeito
Pois eles causam efeito
E têm ação redentora
Cada vez mais promissora
Posto que são influentes
E quanto mais envolventes
Mais discípulos guerreiros
Crescem livres, altaneiros
Profissionais competentes.

Desdobram-se dia a dia
Ficam tristes, ressentidos
Esforços oferecidos
Mas não dão grande valia.
Também vem a ironia
O deboche, o desrespeito
Arrogância, preconceito
As condições de trabalho
Isto, quando a violência
Agora com mais frequência
Faz cada qual um frangalho.

Nossa vida no futuro
Terá bem mais plenitude
Se na infância e juventude
Tivermos ensino puro
Passo a passo mais seguro
Com mestres valorizados
Cada vez mais aclamados
Mais plenos, com mais vigor
Com certeza venceremos
Pois só assim saberemos
Quanto vale um professor.





Somente a Educação Transforma a Vida da Gente

Samuel de Monteiro

Monteiro – PB

*O poeta, cordelista e produtor cultural **SAMUEL DE MONTEIRO**, nasceu em 16 maio de 1970, na cidade de Monteiro (PB) e escreve desde os 13 anos. Filho do poeta e repentista **Asa Branca do Ceará**, herdou do pai, o gosto pela poesia. Ente cordéis e poemas tem mais de 300 trabalhos escritos e embora viva numa metrópole (Campinas, interior de São Paulo) suas fontes de inspiração são a simplicidade do matuto e as coisas do sertão. Atualmente é responsável por vários projetos ligados à cultura primitiva nordestina e pelo movimento “**Sarau de Boteco**”, que acontece nos bares campineiros, com o objetivo de dar vez e voz aos poetas anônimos da cidade e da região*

Paulo Freire já nos disse
Com grande sabedoria
Que a educação poderia
Mudar tudo que existisse
Que cada um resistisse
Agindo mais consciente
Afinal, na nossa mente
Que habita a solução
Somente a educação
Transforma a vida da gente

Quem aqui não se recorda
Daquela emoção tão pura?
Pois a primeira leitura
É como alguém que acorda
É como uma grande corda
Quanto mais puxa, mais sente
Pra quem sabe é diferente
A frase ganha emoção
Somente a educação
Transforma a vida da gente

Ainda guardo no peito
Aquele primeiro dia
Que eu senti toda a magia
De ler um texto perfeito
Em mim causou um efeito
Pra lá de surpreendente
Lia tudo à minha frente
Com grande admiração
**Somente a educação
Transforma a vida da gente**

Seja na primeira hora
Seja de forma tardia
Aquele que aprende um dia
Se transforma, sem demora
E tudo que vem de fora
Avalia calmamente
Conhecer é um presente
Torna pleno um cidadão
**Somente a educação
Transforma a vida da gente**

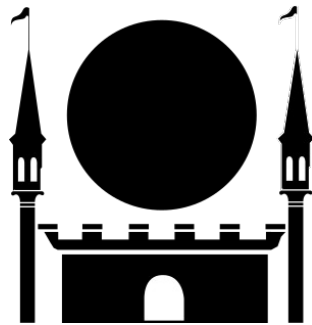
Num País continental
De diferentes culturas
Jamais faltarão agruras
Para a mudança total
O educador, afinal
É o principal agente
Que precisa ser valente
Não importa condição
Somente a educação
Transforma a vida da gente

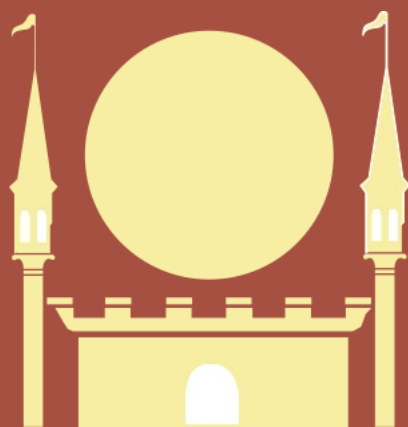
Tem lugar que não tem sala
Outro que não tem transporte
Escolas no extremo norte
Onde a justiça se cala
Onde o povo, não tem fala
Onde o medo é recorrente
Pra qualquer sobrevivente
Saber é revolução
Somente a educação
Transforma a vida da gente

Tem sala que não tem nada
Só o amor que inspira
E quem educa, se vira
Para a aula ser bem dada
Uma criança educada
Transforma aquele ambiente
E um futuro mais potente
Surgirá na região
Somente a educação
Transforma a vida da gente

Neste momento adverso
É que mostramos valor
O tamanho deste amor
Traduzo aqui neste verso
Quando o apoio é controverso
Se torne mais persistente
Seu aluno quer somente
De você, inspiração
Somente a educação
Transforma a vida da gente

Tudo isso há de passar
Acredite em mim, lhe peço
Nestes versos, me despeço
Com desejo de abraçar
Pois você ao educar
Com sua ação coerente
Está plantando a semente
Do futuro da Nação
Somente a educação
Transforma a vida da gente

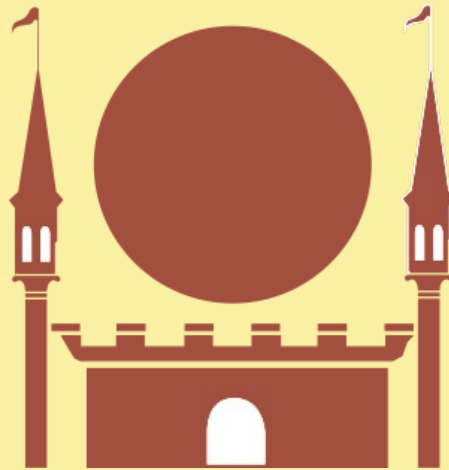




Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração
11. Paulo e a Esfinge

12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com